



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias, Mídia e Educação  
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

Gilson Arão Júlio Neto<sup>1</sup>  
Arthur Minelli Araújo Gomes<sup>2</sup>

## REFLEXÕES SOBRE A CIBERCULTURA NO ENSINO E O CAPITAL CULTURAL DE BOURDIEU

**RESUMO:** Este trabalho se propõe a tecer reflexões acerca dos conceitos teóricos sobre capital cultural de Boudieu (2010) e cibercultura de Levy (2001). O estudo reflete o avanço tecnológico da sociedade e o conceito de capital cultural na escola contemporânea em face de existência das novas tecnologias; indagam-se como estas tecnologias se situam no ciberespaço com a existência do processo de diferenciação social na escola. As reflexões apontam que a sociedade da informação não é democrática e os indivíduos não se apropriam das informações quando estão diante delas.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias, Mídia e Educação  
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

Palavras Chaves: Capital Cultural, Ciberespaço, Entre-lugar

### INTRODUÇÃO

O fluxo contínuo, a desestabilização de poderes lineares e as ondas de informação flutuantes são partes de uma experiência em que a pós-modernidade oferece com os avanços da tecnologia e da rede de conexão de computadores. Os meios de comunicação deixam de se tornar uma opção e se concretizam como necessidades cotidianas para os trabalhos, estudos, diversão e atualmente, até na prática de esportes.

Se essa comunicação fluida que não cria barreiras para o acesso a uma gama de informação flutuante é uma tendência cada vez mais constante na vida em sociedade, e

---

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica, estudante de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares (MG). gilson-arao96@hotmail.com

<sup>2</sup>Pedagogo, Mestrando em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

[www.educacaopocos.com.br](http://www.educacaopocos.com.br) 08 e 09 de Jun

não fugindo da convenção por associar essa acessibilidade a uma obtenção de prestígio onde a máxima do senso comum se faz valer; ‘informação é poder’, promover uma reflexão pontual sobre o uso dessas novas tecnologias nas escolas se torna uma discussão emergente.

Assim, pensando as conexões virtuais intrínsecas à contemporaneidade e as manifestações de poder e reproduções culturais que esses espaços virtualizados oferecem, questionamentos acerca dessas tecnologias na escola surgem para possivelmente ressignificar as relações de poder: Que conflitos ou consonâncias se escancaram nas manifestações de poder dentro da escola? Como o uso das novas tecnologias influenciam para a reprodução cultural nas instituições de ensino? Como as teorias dos capitais de Bourdieu e o ciberespaço de Lévy influenciam para compreender as relações de poder nas escolas, estabelecidas a partir dos vínculos e usos de tecnologias e informação? Essas são provocações que norteiam nosso pensamento e a busca de referencial teórico na feitura desse resumo.

## **CIBERCULTURA: CONTEXTUALIZANDO O CONCEITO**

Antes de partirmos para reflexões que envolvem os conceitos sociológicos de capital de Bourdieu e dessa cultura virtual do Pierre Lévy, uma breve análise sobre ciberespaço se faz necessária, uma vez que ele é o ponto de partida e dá luz à conceitos posteriores a serem relacionados.

Para o próprio Lévy (2000 p. 92), que aponta uma ideia de ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela interconexão dos computadores e da memória dos computadores”, expõe na perspectiva das redes a importância de sua definição. Isso é; não bastariam os aparelhos eletrônicos por eles mesmos, sem o aspecto comunicacional dessas tecnologias, elas por si só não bastariam para a compreensão da complexidade que os universos informacionais dos espaços oferecem.

O conceito de “Aldeia Global”, criado na década de 60 por Herbert Marshall McLuhan, está diretamente relacionado com o conceito de globalização e corresponde a uma nova visão do mundo possível através do desenvolvimento das modernas tecnologias de comunicação.

Resguardando que Levy desenvolve conceitos acerca desse assunto (das tecnologias) a partir dos anos noventa o desenvolvimento dessas tecnologias beira uma



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

figura quase exponencial, há sempre considerações e adaptações a encaixar nessa definição. Assim, o ciberespaço para além da junção de computadores ou máquinas por atributos físicos, como telas, fios, cabos e sinais de internet, contribui para a virtualização do sujeito que ocupa a viagem daquele que vivencia os fluxos de informação impulsionados pela contemporaneidade.

Essa ideia faz com que o ciberespaço não seja apenas isso, a conexão por si só, pois sua localização se confunde com o ‘não-estar’, a maleabilidade proporcionada por esse espaço virtual que faz quem o penetra se perder e se encontrar, criar, divertir, trabalhar e pensar inesgotavelmente alternativas de utiliza-lo transforma-o muito mais em um “entre lugar” (DELEUZE, 2007) do que em algo estanque, estático, convencional, caracterizando com densidade o estar ou o não-estar. É uma eterna construção, um contínuo de estar-sendo.

Tendo uma plausível definição de ciberespaço ancorada, pode-se pensar a produção de cultura derivada desse lugar de fluxo. Bem, se temos uma interconexão e um constante vir-a-estar como características desse espaço virtual, a produção cultural (e nesse caso, de modos operandi) de uma dada sociedade tende ao mesmo fluxo ou como afirmaria Maffesoli (2001, p. 30):

As potencialidades do ciberespaço estão longe de se esgotar, mas já testemunham o enriquecimento cultural que está sempre ligado à mobilidade, à circulação, quer sejam as do espírito, dos devaneios e até das fantasias, que tudo não deixa induzir. Sendo de um lugar, o homem da tecnópolis não existe a não ser na relação (nas relações).

## O CAPITAL CULTURAL NUMA DIMENSÃO EVOLUTIVA COMO A WEB

E são nessas relações e interações que os modus operandi<sup>3</sup> da cultura se ancora e se reproduz no quadro dos fluxogramas virtuais. Considerando essas noções apresentadas e projetando a ideia de um movimento cultural impulsionado pelas relações virtuais, pensemos nos seus usos aplicados a escola e as formas de capital derivada desses usos que se formam nas distinções entre alunos que acessam (ou não) esses “entrelugares<sup>4</sup>” de distintas maneiras.

<sup>3</sup> Modus operandi é uma expressão em latim que significa "modo de operação". Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo geralmente os mesmos procedimentos. Tratando esses procedimentos como se fossem códigos.

<sup>4</sup> O termo entrelugar se constitui um importante operador de leitura para um campo das ciências humanas, que se costumou chamar Estudos Culturais.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

[www.educacaopocos.com.br](http://www.educacaopocos.com.br) 08 e 09 de Jun

Para isso, evocar Bourdieu (2010) favorece uma análise que já não é inocente na sua crítica a visão elitista da escola que para ele reproduz mais desigualdades do que uma democratização honesta e uma transição dos indivíduos entre as classes sociais baseadas no mérito (a reprodução)

Procurando romper com o discurso histórico acerca da escola libertadora, o sociólogo Pierre Bourdieu, em seus estudos, tenta explicar os mecanismos perversos e ocultos responsáveis pelas desigualdades no aproveitamento e no rendimento escolar de estudantes pertencentes a diferentes grupos sociais.

A partir do texto “Os três estados do capital cultural”, o autor esclarece que: “A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais” (Bourdieu, 2010, p. 73).

Um dos destaques de sua teoria é a questão da formação cultural dos antepassados das primeiras e segundas gerações e do local de residência da família, o autor chama atenção para o ramo do estudo secundário (profissionalizante ou propedêutico), o tipo de estabelecimento de ensino (público ou privado) do estudante, bem como para o modelo demográfico da família e o sentido da trajetória social (ascendente ou descendente) do chefe do grupo familiar, como variáveis importantes e fortemente relacionadas com o sucesso educacional dos estudantes (Bourdieu, 1998, p. 42-45).

Nessa perspectiva de perpetuação dos modos culturais como capital, ele afirma que a “escola exclui, como sempre, mas ela exclui de forma continuada, a todos os níveis de curso, e mantém no próprio âmago aqueles que ela exclui, simplesmente marginalizando-os nas ramificações mais ou menos valorizadas (Bourdieu, 2001 p.485)”.

## À GUISE DE CONCLUSÃO

Na sociedade contemporânea em que o capital cultural se configura por exemplo, por diversas manifestações, como o acesso ora negado/permitido, de crianças, adolescentes e jovens, as novas tecnologias. Tem-se observado também, que não são



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

[www.educacaopocos.com.br](http://www.educacaopocos.com.br) 08 e 09 de Jun

todos os indivíduos que estão conectados neste ciberespaço. As informações contidas neste “ciberespaço” cunhado por Levy não estão ao alcance de todos.

Vivemos em uma sociedade em que informação é instrumento de poder. E pode-se questionar ainda, o fato dos sujeitos possuírem acesso a estas tecnologias, estarem conectadas neste ciberespaço e não conseguirem realizar um aproveitamento significativo e eficaz das informações disponíveis e se apropriar deste capital cultural. Ocorre então excesso de informação.

É na escola que os discursos dos alunos se alinham com o dos professores, que os componentes curriculares são mais familiarizados aos alunos que detém um capital cultural consonante com o da instituição, e nessa contra-mão, que os alunos com realidades, vivências e valores inversos aos da escola tendem a serem excluídos por ela, mesmo participando das suas atividades cotidianas.

Neste trabalho, procuramos considerar essas noções apresentadas e projeta-las a ideia de um movimento cultural impulsionado pelas relações virtuais, conclui-se que é preciso questionar nos seus usos aplicados a escola e as formas de capital estabelecidas socialmente. Deixamos perguntas para serem respondidas pela inquietação de quem nos lê, visto que estas reflexões possuem uma dimensão irrestrita.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.) *Escritos de Educação*, 11ª ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2010

DELEUZE, G. **Lógica do Sentido**. Tradução. Luiz Roberto Salinas Fontes. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 7 ed. São Paulo: Editora 34, 2001.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

[www.educacaopocos.com.br](http://www.educacaopocos.com.br) 08 e 09 de Jun

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas.** Rio de Janeiro: Record, 2001